

Brasil retoma em maio negociação com o FMI

Roberto Garcia

Correspondente

WASHINGTON — O governo Sarney prevê taxas modestas de crescimento econômico nos próximos cinco anos, empréstimos externos mais limitados do que os conseguidos desde o início da crise da dívida, redução apenas suave no déficit público e, pelo menos neste ano, inflação de 600%. Essas foram as projeções trazidas ao Fundo Monetário Internacional por uma equipe de técnicos, chefiada por Michal Gartenkraut, que volta ao Brasil no fim de semana.

Em conversa com correspondentes brasileiros no último dia de sua missão na capital americana, Gartenkraut afirmou que as projeções não eram pessimistas nem otimistas, apenas realistas. Embora admitisse recuperação mais rápida da economia se o déficit público e a inflação pudessem ser reduzidos mais agressivamente, disse que "as resistências enfrentadas pelo governo para anunciar as medidas de contenção das últimas semanas indicam que será muito difícil cortar mais".

Ressaltando sua posição de técnico com mandato limitado, Gartenkraut lembrou que o governo não quer causar recessão no país nem quebrar o sistema financeiro, para conseguir avanços mais rápidos no controle do déficit. Ao mesmo tem-

po, sabe que não pode gastar demais por não ter como financiar. "Temos constrangimentos de vários tipos, sem esquecer que a Constituinte está funcionando e mudando as regras do jogo nesta mesma semana em que estávamos falando com o pessoal do FMI", disse ele.

Gartenkraut evitou arriscar previsões próprias, mas repetiu tanto a frase "se chegarmos a fechar um acordo com o FMI" que os interlocutores pressentiram dificuldades sérias nas negociações com os técnicos do Fundo.

No FMI, Gartenkraut disse que o governo já começou a pensar num enxugamento substancial do governo federal, requerido pela nova Constituição por meio da exigência de transferências crescentes de recursos para estados e municípios. "Vai ser doloroso, o funcionalismo público federal vai perder muitos empregos e estamos preparando o caminho na Seplan com uma operação que apelidamos de desmonte."

Acrescentou que, com base nas discussões em Washington, o governo completará o plano econômico deste ano, a fim de tê-lo concluído quando a missão do FMI chegar ao Brasil, para o início oficial das negociações. Embora a data da viagem não esteja marcada, tudo indica que não ocorrerá antes de meados de maio, disse ele. Se a previsão for correta, significará novo atraso no cronograma do ministro Mailson.